REVISTA DA VOLVO CONSTRUCTION EQUIPMENT

EDIÇÃO 52
SETEMBRO/OUTUBRO/NOVEMBRO 2014

spirit

RÁPIDO E FÁCIL
com a Volvo EC480DL em Amsterdã

EM SINTONIA
Política de conformidade da Volvo CE

DECOLANDO
O novo aeroporto na Austrália

DESEMPENHO COM PRECISÃO

A motoniveladora G946C da Volvo Construction Equipment proporciona controle preciso em todas as aplicações, do nivelamento fino à movimentação de terra e à remoção de neve. Equipada com a exclusiva transmissão de 11 velocidades da Volvo, essa motoniveladora tem a velocidade certa para qualquer trabalho de nivelamento. Fabricada para oferecer desempenho e produtividade ideais, mesmo nas aplicações mais exigentes, a G946C é uma plataforma de nivelamento estável para serviço pesado.
Motoniveladora Volvo G946C: projetada para a precisão.
www.volvoce.com

VIDEO http://opn.to/a/SP_GRA-C_A

Volvo Construction Equipment

O novo Road Institute da Volvo CE no Brasil

A Volvo Construction Equipment se importa tanto com pessoas quanto com máquinas

Pessoas operam as nossas máquinas e o treinamento e a segurança delas são essenciais e de extrema importância para a Volvo CE, como explicado no nosso artigo na página 36, sobre a história da segurança dentro da empresa através dos anos. O lançamento do novo Road Institute da Volvo CE no Brasil, ligado ao nosso Road Institute nos EUA, o qual, neste ano, celebra o seu 50º aniversário, também tem as pessoas como objetivo central. Com o compromisso de ensinar operadores e equipes a explorar as nossas máquinas de última geração, de forma eficiente, segura e econômica, para produzir pavimentos de estrada de alta qualidade, o novo instituto, com destaque na página 20, atenderá a clientes em toda a América Latina.

Na página 6, como sempre, a entrevista da Trilha Interna da ***Spirit*** apresenta a assessora jurídica e responsável pela conformidade da Volvo CE Zoi Sazaklidou, que explica a política de conformidade da empresa. Essas diretrizes também estão focadas nos interesses das pessoas e na sua tranquilidade e bem estar.

Deixando a cautela de lado, entretanto, bravos competidores, farão parte do Volvo Ocean Race ao redor do mundo, competição que iniciará no dia 4 de outubro. Contudo, existe uma forte relação essa disputa e o que nós nos referimos, na Volvo, como 'The Volvo Way'. Na Volvo CE, colocamos em tudo o que fazemos, energia, paixão e respeito pelas pessoas, assim como os velejadores devem fazer durante os nove meses em que estarão no mar - uma eternidade, segundo os padrões esportivos. Sintonize neste incrível evento folheando as páginas até o nosso artigo sobre a corrida, na página 42. Como de costume, a ***Spirit*** traz a você histórias sobre a Volvo CE, seu pessoal e suas máquinas de todas as partes do globo, com conteúdo extra no formato de videorreportagem e mais fotografias no site da ***Spirit*** e no app gratuito da ***Spirit***.

THORSTEN POSZWA
Diretor Global
Comunicações Externas
Volvo Construction Equipment

spirit ONLINE

www.volvospiritmagazine.com

Spirit – Volvo Construction Equipment Magazine

@VolvoCEGlobal

YouTube GlobalVolvoCE

Available on the App Store
Volvo Spirit Magazine

Fotografia principal: © Guadalupe F Presas/Prata Gelatina; Retrato de Thorsten Poszwa © Image Photo Professional

NESTA EDIÇÃO

3 CARTA DE BOAS-VINDAS
As pessoas são tão importantes quanto as máquinas no mundo da Volvo

6 TRILHA INTERNA
Conheça a assessora jurídica e responsável pela conformidade da Volvo CE, Zoi Sazaklidou.

10 AUSTRÁLIA
A segunda maior cidade do interior da Austrália logo receberá um novo aeroporto público

16 NORUEGA
Construindo o túnel rodoviário submarino mais longo do mundo

20 BRASIL
O novo Road Institute da Volvo CE é o primeiro do tipo na América Latina

22 CHINA
O Centro Reman em Xangai se vale de mais de 70 anos de experiência em remanufatura da Volvo CE

26 TERRITÓRIO BRITÂNICO ULTRAMARINO
Uma frota enorme de máquinas da Volvo CE está trabalhando para acabar com o isolamento de uma das ilhas mais remotas no mundo

32 ESTADOS UNIDOS
Como os leitores da América do Norte e do México recebem a revista *Spirit*

34 ESTADOS UNIDOS
O novo Centro de Atendimento ao Cliente em Shippensburg, Pensilvânia

36 LIÇÃO DE HISTÓRIA
A segurança dentro do Grupo Volvo através dos tempos

40 CHINA
Transformando a sucata de metal de máquinas da Volvo em arte

42 VOLVO OCEAN RACE
O Everest do mundo das regatas acaba de começar

NA CAPA

Países Baixos: Peter Cnossen (à esquerda), Gerente de Vendas da Kuiken Construction Equipment, revendedor da Volvo CE no canteiro, com Robert Eerens, da Eerens Demolition © Juha Roininen

47 CANTO DO OPERADOR
Uma grande oportunidade em Amsterdã

REVISTA VOLVO CE SPIRIT
setembro/outubro/novembro 2014 NÚMERO DA EDIÇÃO: **52**

PUBLICADA POR: **Volvo Construction Equipment SA**
EDITOR-CHEFE: **Thorsten Poszwa**
COORDENADOR EDITORIAL: **Krista Walsh**
PRODUÇÃO EDITORIAL E DESIGN: **CMDR sprl**
www.cmdrcoms.com

CONTRIBUIDORES: **Julia Brandon; Wenming Dai; Chloe Doyle; Patricia Kelly; Tony Lawrence; Andrew McMillen; Steve Skinner; Cathy Smith; Stephanie Anderson Witmer**
FOTÓGRAFOS: **Silvio Aurichio; David Ball; Gorm K. Gaare; Darrin Henry; Natalie Hill; Heinz-Joachim Petrus; Guadalupe F. Presas; Juha Roininen; Sean Simmers; Olho de Vidro; Henry Zhang**

Envie a sua correspondência editorial para a Volvo Spirit Magazine, Volvo Construction Equipment, Hunderenveld 10, 1082 Brussels, Belgium; ou por e-mail para volvo.spirit@volvo.com

FSC www.fsc.org MIX Papier van verantwoorde herkomst FSC® C014767

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação (texto, dados ou parte gráfica) pode ser reproduzida, armazenada em sistemas de dados ou transmitida, de qualquer forma ou meio, sem a obtenção prévia da permissão escrita por parte da Volvo CE. A Volvo Construction Equipment não necessariamente apoia os pontos de vista ou precisões factuais dos artigos nesta edição. Quatro edições por ano – impressas em papel ambientalmente amigável.

EM SINTONIA COM A VOLVO

A assessora jurídica da Volvo CE explica como a política de conformidade ajuda os seus colegas a realizar o trabalho deles

Patricia Kelly

Zoi Sazaklidou é um dos três advogados da equipe da sede da Volvo CE em Bruxelas, Bélgica, que dá apoio aos seus colegas na empresa, não importa onde estejam. Como assessora jurídica e responsável pela conformidade da Volvo CE, Sazaklidou afirma que existe frequentemente uma ideia errada sobre como a política de conformidade da empresa funciona. "O objetivo não é impedir as pessoas de fazerem coisas, é exatamente o oposto", explica. "Nós estamos aqui para garantir que as pessoas façam o que precisam fazer, mas de uma forma segura."

Nascida na Grécia, Sazaklidou afirma que os funcionários da empresa não precisam necessariamente fazer menos para estarem seguros. "Se eles leem e utilizam de forma adequada a política de conformidade e consultam o responsável pela conformidade e o assessor jurídico local, normalmente conseguem fazer tudo o que querem, mas livres de riscos e em modo conforme", ela afirma, acrescentando que acha importante ajudar a aliviar o peso que os problemas sobre a conformidade às vezes podem causar.

"Pode ser estressante para alguns se na mente deles não existe a garantia de que eles estejam fazendo a coisa certa", ela afirma. "A capacidade de pedir conselhos de um responsável pela conformidade ou de um assessor jurídico alivia o estresse; deixemos que as pessoas sejam criativas e se concentrem nos trabalhos delas, em vez de se preocuparem se estão fazendo a coisa certa."

EM CONTATO

Sazaklidou deixou a sua cidade natal, Veria, no norte da Grécia, quando tinha 18 anos, para ir estudar em Londres. "Sempre pensei que voltaria, mas nunca mais voltei", ela afirma, embora visite seus pais na Grécia "cada vez que tem a oportunidade". Uma primeira graduação em política levou a uma segunda em direito. "Meus avós eram fazendeiros e meu pai é médico", ela explica. "Eu sabia que jamais seria uma médica e que faria sempre algo mais teórico, e a inclinação às leis veio de forma natural."

Onze anos atrás, depois de 11 anos em Londres, interesse em lei da concorrência europeia levou levou Sazaklidou a um estágio na Comissão Europeia de Bruxelas, que fez com que ela trabalhasse em uma firma de direito privado antes de se juntar à Volvo CE. Ela é entusiasta da variedade que seu trabalho na Volvo oferece em comparação com a prática privada.

"O que faço aqui é muito mais adequado aos meus talentos", ela afirma. "É muito mais social. Não fico só no meu escritório lendo sozinha, que é o tipo de coisa que você faz quando trabalha no âmbito privado. Aqui, você tem de lidar constantemente com pessoas e apoiar pessoas em vez de empresas, é um tipo de dinâmica diferente."

ELOGIOS À VOLVO

Sazaklidou afirma que uma das razões que a convenceram a aceitar o emprego na Volvo foi ter ouvido que a empresa estava procurando por alguém com integridade. "Eu nunca tinha ouvido aquilo antes em uma entrevista e, na minha mente, pensei que pudesse ser pose, mas agora percebo que os valores e a moral da empresa são importantes para as pessoas que trabalham aqui e elas não os negociam facilmente, mesmo por um ganho pessoal." ➔

Fotografias de Natalie Hill

O OBJETIVO NÃO É IMPEDIR AS PESSOAS DE FAZEREM COISAS, É EXATAMENTE O OPOSTO

No seu tempo livre, Zoi Sazaklidou canta com a sua banda, Fildisi

Envolvida no lado da responsabilidade social empresarial da Volvo CE, assim como na conformidade, Sazaklidou afirma que todos na empresa, não somente a administração, "levam essas coisas a sério e estão felizes em fazê-lo".

Trabalhar na Volvo significa viver em Bruxelas: "É um bom lugar para se viver; você pode ser um estrangeiro e mesmo assim se sentir confortável", ela afirma. Depois de tantos anos, Sazaklidou decidiu aprender a tocar um instrumento musical, mas, em vez disso, ela descobriu ter voz e começou a cantar "rebético" com uma banda. É um tipo de música grega, que começou como música underground e se desenvolveu ao longo dos anos tal como o blues, o flamenco, o fado e o tango em outras culturas, com letras que falam da realidade da vida, seja feliz ou triste.

"Eu adoro", ela diz. "Cresci com essa música, então é muito familiar, tenho-a ouvido por toda a minha vida."

Com a sua banda, Fildisi, ela participa em vários eventos de caridade, especialmente aqueles que apoiam as vítimas da crise na Grécia, através de organizações que fornecem coisas básicas como alimentos e remédios.

"Todos nós temos um emprego e às vezes é difícil ensaiar, mas estamos indo bem e estamos nos tornando conhecidos, o que é divertido também."

De volta ao escritório, com um papel global que inclui o apoio a vendas e compras, Sazaklidou está envolvida com uma variedade de problemas jurídicos, incluindo acordos com revendedores, processos, ajuda a compradores de commodities na negociação de acordos e a explicação das alterações na lei. "Os meus horizontes se abriram desde que eu comecei a trabalhar na Volvo", ela diz. "Vivendo em Bruxelas, antes eu estava mais focada na Europa. Agora, de repente tem a China, tem a Indonésia, tem o Brasil, etc."

OS MEUS HORIZONTES SE ABRIRAM DESDE QUE EU COMECEI A TRABALHAR NA VOLVO

Ela continua: "Trata-se, novamente, de apoiar pessoas sem conhecimento jurídico quando elas se deparam com problemas jurídicos. Claro, às vezes eu tenho que dizer às pessoas que algo não é possível, e a melhor forma de fazê-lo é explicando o porquê. Tento sempre encontrar uma outra forma de fazer a mesma coisa ou de atingir resultados similares. Acredito que as pessoas, em geral, se sintam gratas e apreciem o apoio."

Visite o site da *Spirit* ou faça o download do app da *Spirit* para ver uma entrevista em vídeo

PRONTO PARA DECOLAR

A segunda maior cidade do interior da Austrália logo terá um aeroporto público próprio, e a Volvo CE tem um papel crucial nessa construção →

Andrew McMillen

Fotografias de David Ball

Dez mil toneladas de terra e rocha devem ser movidas.

Construir um aeroporto público a partir de um terreno desguarnecido, conhecido como 'greenfield', é um empreendimento colossal sob qualquer ponto de vista, entretanto, o empenho é ainda mais extraordinário quando os proprietários trabalham com uma data limite apertada e autoimposta. "Da primeira escavação até o primeiro avião pousar, serão necessários 18 meses", diz, com segurança na voz, Denis Wagner, Diretor Geral da empresa Wagners, com base em Toowoomba.

O aeroporto Brisbane West Wellcamp, localizado a 17 km a oeste de Toowoomba, no estado de Queensland, no leste da Austrália, será o primeiro aeroporto público em terra não cultivada a ser construído no país desde Tullamarine, em Melbourne, há mais de 45 anos. "O equipamento de construção é muito importante para este projeto", afirma Wagner. "Estamos construindo uma pista de 2,87 km, sendo assim, é absolutamente essencial que nós tenhamos um equipamento confiável, do qual podemos obter uma grande utilização."

INTENSIVO

Uma das peças desse quebra-cabeça é a Volvo CE, na qual Wagners veio a confiar durante todo o intensivo processo de construção. "Nós trabalhamos com muitos equipamentos da Volvo na faixa de médio porte, até 50 toneladas," diz o Diretor Geral de 51 anos de idade. "Conseguimos uma boa produtividade decorrente da confiabilidade deles, do conforto do operador e da eficiência de combustível. Todos esses fatores são importantes para a nossa operação. Nós trabalhamos 24 horas por dia, sete dias na semana, em dois turnos de 12 horas cada.

"Todos os materiais de construção para o projeto vem do local; nós esmagamos o cascalho e o agregado para o concreto e o asfalto", continua Wagner. "Se nós tivéssemos de trazer esse material de outro local, precisaríamos de 350.000 caminhões carregados, entrando e saindo. Do ponto de vista comercial, seria certamente menos atrativo não ter o material no local."

Antes do redesenvolvimento como um campo de aviação de 'Código E' para acomodar aviões jumbo como o 747, a propriedade de 2.000 hectares em Wellcamp era utilizada como terra de pastagem para o gado. No final de maio, em um local de observação elevado ainda se enxergam as raízes agrícolas da propriedade à distância: sob um céu azul claro, dúzias de bovinos podem ser vistos contentes, mastigando, atrás do terminal do aeroporto quase pronto.

Entretanto, em primeiro plano existe uma colônia de trabalhadores da indústria que não para. Próximo a eles, dois locais nos quais as rochas são quebradas, escavadas e transportadas para um ➔

O BRISBANE WEST WELLCAMP SERÁ O PRIMEIRO AEROPORTO PÚBLICO DA AUSTRÁLIA CONSTRUÍDO SEM A ASSISTÊNCIA DO GOVERNO

O projeto Wellcamp opera 24 horas por dia, 7 dias por semana

Denis Wagner, Diretor Geral da Wagners, empresa com base em Toowoomba

outro retiradas e o majestoso corredor de 45 m de largura, aproximadamente um quarto do qual já foi asfaltado espera a cobertura de betume final. No centro da propriedade existe uma planta de concreto, a qual produzirá os 26.000 m^3 estimados de material a serem utilizados no local.

A PRIMEIRA NO MUNDO

"Todo o concreto na pista de aterragem será feito utilizando um produto Wagners patenteado, denominado Earth Friendly Concrete, ou EFC", conta Wagner. "É concreto sem cimento dentro. Este é o primeiro aeroporto no mundo a ser construído utilizando o EFC; somente neste projeto, as nossas emissões de carbono serão reduzidas em 6.600 toneladas pela utilização do EFC."

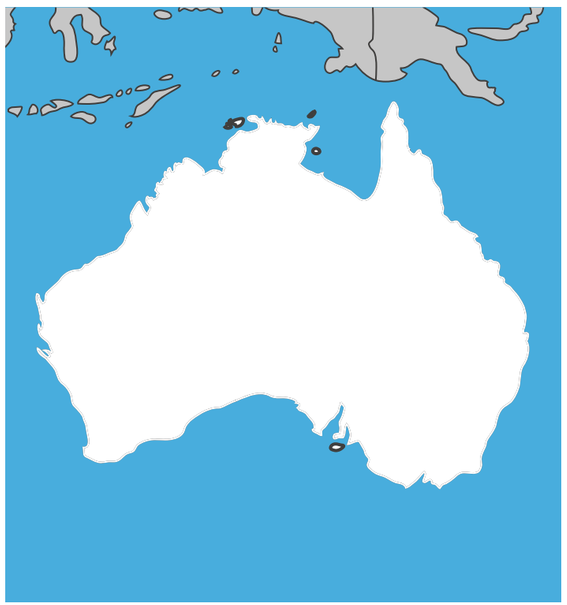
A Volvo CE tem um papel importante nessa inovação global: "Nós temos uma carregadeira de rodas Volvo L90F que junta todo o EFC e o coloca dentro da máquina para mistura de concreto, onde é descarregada", explica Wagner. Em todos os demais locais da obra, os equipamentos, incluindo escavadeiras de 46 toneladas da Volvo, carregadeiras de rodas de L90s até L220s, e tombadores articulados A40F, são utilizados diariamente.

Com investimentos privados da Wagners, a um custo acima de AUD$ 100 milhões (US$ 94 milhões, € 69 milhões), o Brisbane West Wellcamp será o primeiro aeroporto público da Austrália construído sem a assistência do governo. A empresa foi fundada em 1989 por quatro irmãos Wagner e o seu pai, Henry, em Toowoomba, cuja população de 165.000 habitantes faz dela a segunda cidade mais populosa do interior da Austrália. Situada a 130 km a oeste da capital de Queensland, Brisbane, o core business da empresa de Toowoomba, hoje, são os materiais de construção e serviços de mineração. A Wagners emprega 850 pessoas globalmente, e já fez trabalhos na Rússia, no Oriente Médio e em ilhas do Pacífico.

"O Brisbane West Wellcamp servirá o mercado de passageiros de Toowoomba e de Darling Downs", conta Wagner. "Existem 334.000 pessoas vivendo na área próxima ao aeroporto. Esperamos chegar rapidamente a 500.000 passageiros por ano. Existem somente 13 casas dentro de um raio de 3 km da pista, sendo assim, o impacto na comunidade local é razoavelmente mínimo."

Adjacente ao aeroporto completado existirá o Wellcamp Business Park, o qual acomodará um espaço para escritórios comerciais, lojas, hotéis e manufatura.

Somente as máquinas trabalham mais do que as 150 pessoas da equipe da Wagners no local. Tendo recentemente passado a marca de um ano e com o prazo autoimposto de 18 meses, não demorará muito para que o Aeroporto Brisbane West Wellcamp esteja pronto para decolar. Seis milhões, de uma estimativa de 10 milhões de toneladas de terra e rochas, foram removidas até o final de maio, e cada dia produtivo traz a Wagners para mais perto do seu objetivo de abertura do terminal ao público no quarto trimestre de 2014.



Com os Acordos de Suporte ao Cliente, você pode não apenas explorar pedreiras e abrir estradas com o máximo do tempo de atividade, conhecimento especializado e produtividade aprimorada, mas também pode causar um impacto na infraestrutura de cidades, municípios e países em qualquer parte do mundo, com o total suporte do seu distribuidor Volvo.
Saiba mais em **www.volvoce.com**

Volvo Construction Equipment

As máquinas precisam operar de forma segura em condições duras

Essa ilha de 122 km², de origem vulcânica, no meio do sul do Oceano Atlântico, é provavelmente mais conhecida como um local de exílio, mais notavelmente do imperador francês Napoleão Bonaparte em 1815, logo após a sua derrota na Batalha de Waterloo.

Descoberta em 1502, Santa Helena foi, durante séculos, uma parada importante para navios que navegavam da Ásia e da África do Sul em direção à Europa. Em 1657, Oliver Cromwell, da Inglaterra, concedeu à Companhia das Índias Orientais uma permissão para governá-la e, no ano seguinte, a companhia fortificou e colonizou a ilha. Hoje, é o segundo território ultramarino britânico mais antigo depois das Bermudas.

Atualmente, a única corda de salvamento dos 4.255 habitantes da ilha, conhecidos como "santos", para o mundo externo é a visita mensal da *RMS St Helena*, um velho navio do Correio Real britânico que vem da África do Sul.

Mas tudo isso está prestes a mudar. Um aeroporto comercial está sendo construído em Santa Helena, capaz de trabalhar com aviões como Airbus A320, Boeing 737-800 e 757-200, com o primeiro voo agendado para fevereiro de 2016. Custeado pelo governo britânico com duas fases, projeto-construção e operações, avaliadas em £250 milhões (€307 milhões, US$418 milhões), a fase um →

Uma das 65 unidades da Volvo na ilha

A primeira máquina a rodar por Santa Helena foi uma Volvo G940B motoniveladora; cortesia Projeto Aeroporto Santa Helena

A terraplenagem depende fortemente das máquinas da Volvo

verá a construção do aeroporto e da infraestrutura de apoio, incluindo uma estrada de 14 km em direção à capital Jamestown, uma rota sinuosa e serpenteante que sobe mais de 500 m durante os primeiros 5 km, um desafio de engenharia por si só. A fase dois do projeto cobrirá as operações do aeroporto por dez anos.

TERRENO DA VOLVO

O gigante da construção sul-africano, Basil Read, conquistou o contrato e, em julho de 2012, o seu navio cargueiro ro-ro para águas rasas, de 1.530 toneladas, o *NP Glory 4*, atracou em um cais temporário na Baía de Rupert. A primeira máquina a entrar rodando em Santa Helena, já que não foi levantada por um guindaste, foi uma motoniveladora G940B da Volvo, seguida por uma escavadeira de esteira da Série EC700C da Volvo e vários caminhões articulados da Volvo.

Leif Waad, Gerente de Apoio ao Cliente da Volvo CE, afirma: "Considerando o ambiente único de Santa Helena, o significado do projeto para os santos e o terreno, era claro que o equipamento tinha de ser de alta qualidade, capaz de operar de forma segura em condições difíceis e demonstrar respeito pelo ambiente. Esse projeto combinou perfeitamente com os produtos da Volvo CE."

De acordo com o Diretor de Projeto da Basil Read, Jimmy Johnston: "Desde que a primeira niveladora da Volvo chegou em 2012, nós entregamos mais de 100 máquinas para construção extras, incluindo 65 unidades Volvo - escavadeiras de esteira EC700C, caminhões articulados A40F-FS e A30E, escavadeiras de rodas EW140C, compactadoras DD24 e SD200DX, escavadeiras de esteira EC380 e ED480, uma minicarregadeira MC115C e, claro, motoniveladoras G940B."

Babcock, revendedor da Volvo CE na África do Sul, tinha enviado, anteriormente, pessoal de serviço, pessoal técnico e de peças, assistidos por um supervisor técnico da Volvo CE, para apoiar a Basil Read e garantir a produtividade das máquinas da frota.

Talvez o maior empreendimento de todo o projeto seja o preenchimento da garganta Dry Gut, com cerca de oito milhões de metros cúbicos de rochas explodidas a uma altura de mais de 100 m e com um vão de 750 m. "Para poder criar uma estrada, nós precisamos aterrar essa garganta", afirma Johnston. "O preenchimento terá levado dois anos para ser completado, quando for concluído em setembro deste ano."

Esse enorme projeto de terraplenagem depende muito do maquinário da Volvo. "Agora que nós chegamos a esse ponto do projeto, eu diria que a confiança, a eficiência de combustível e a produtividade desses equipamentos têm sido extremamente boas", reconhece Johnston.

ESSE PROJETO COMBINOU PERFEITAMENTE COM OS PRODUTOS DA VOLVO CE

O CAIS DA BAÍA

O governo de Santa Helena e o Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido também contrataram a Basil Read para projetar e construir um cais permanente na Baía de Rupert, permitindo aos navios atracar em um cais adequado pela primeira vez na história da ilha. Não é necessário dizer que esse projeto de construção secundário também está fazendo um bom uso das máquinas da Volvo.

Os trabalhos já iniciaram para a estrada de 1.950 m de comprimento, a pista de taxiamento e o pátio, e a conclusão está programada para fevereiro de 2016. "A construção do prédio do terminal de 3.500 m², com controle de tráfego aéreo e bombeiros, também está no prazo", confirma Johnston.

O projeto fornece oportunidades reais para os habitantes da ilha de adquirir novas capacidades e competências. "Cerca de 340 santos estão agora trabalhando junto com o pessoal estrangeiro, muitos dos quais trouxeram a família com eles", afirma Johnston.

O diretor da Basil Read na ilha, Deon de Jager, diz que os funcionários da Basil Read estão agora completamente imersos e integrados na comunidade. "Eu mesmo recebi o cargo de presidente do clube de golfe local e não existe uma partida de críquete ou futebol, um desafio de pesca, uma caminhada, uma competição de tiro ao alvo ou um evento de motocross que agora não aconteça com alguns dos funcionários envolvidos", ele diz.

Sempre que possível, os funcionários da Basil Read são alojados pelos habitantes, que os tem ajudado a se integrar na comunidade. Com cerca de 340 santos trabalhando no projeto do aeroporto junto com o pessoal estrangeiro, Santa Helena agora pode se gabar de ter desemprego zero.

IMPACTO AMBIENTAL

Os parceiros da construção são também intensamente conscientes do impacto que esses projetos terão no ambiente. Johnston diz: "Antes que a construção começasse, um grande programa ambiental foi iniciado junto com um Plano de Gerenciamento Ambiental cobrindo a flora, a fauna e o patrimônio histórico."

A Basil Read também apoia o programa Landscape and Ecology Mitigation (LEMP, em português, Atenuação Ecológica e da Paisagem), com o foco na restauração do habitat e no paisagismo, decorrente da construção do aeroporto e atividades de infraestrutura.

Obviamente, uma ilha tão pequena com uma história tão rica tem também questões de patrimônio histórico, tais como fortificações históricas, casas e reminiscências de uma galeria de prisioneiros de guerra bôeres e de uma usina de dessalinização. "Há muitas coisas que precisamos proteger na ilha, mas esperamos que o novo aeroporto se encarregue de algumas das dificuldades socioeconômicas dos santos e promova a prosperidade deles através do turismo", conclui Jonhnston.

Jimmy Johnston, Diretor de Projeto da Basil Read

Deon de Jager, Diretor da Basil Read na ilha

UMA PARCERIA EXCEPCIONAL

Muitas mãos tornam leve o trabalho de distribuição da revista ***Spirit*** da Volvo CE nos Estados Unidos, Canadá e México

Stephanie Anderson Witmer

Fotografias de Sean Simmers

Você provavelmente nunca ouviu falar da Occupational Services, Inc (OSI), na Pensilvânia, mas, apesar disso, ao ler esta edição da ***Spirit***, você se tornou um destinatário do trabalho da organização.

Desde 1957, a OSI tem fornecido oportunidades de emprego nos municípios de Franklin e Fulton a indivíduos com deficiência intelectual ou física ou diagnósticos de doença mental. Essa organização privada sem fins lucrativos é contratada por empresas, grandes e pequenas, globais e locais, para executar um grande número de serviços, desde envelopar contas de serviços públicos e imprimir cartões de visita, até a colocação de etiquetas em latas de tinta e cânulas em tubos de selantes. A OSI também fabrica alguns dos seus próprios produtos, incluindo martelos de madeira para quebrar caranguejo e bolsas de gel para congelar. Toda a classificação, envelopagem, embalagem e produção é feita pelos 145 funcionários ou "clientes da OSI".

"Os nossos clientes desejam se tornar membros que contribuem com a comunidade, e projetos como esses são o catalisador de que eles precisam", diz o Gerente de Produção da OSI, Jeremy Waechter. "Eles possuem uma grande variedade de talentos e capacidades e têm um senso de orgulho enorme do trabalho deles, que transparece em seu nível de compromisso, qualidade e atenção ao detalhe. Os nossos produtos falam por si só."

A OSI embala e distribui 12.000 cópias da ***Spirit*** que chegam embaladas em plástico termorretrátil em grandes pilhas sobre paletes de madeira. As revistas são desembaladas e divididas entre os nove centros de trabalho e os clientes têm a tarefa de embalar cerca de 3.000 pacotes com revistas, variando desde uma única edição para um pequeno revendedor independente até grandes caixas contendo centenas de cópias. Fechados e pesados para a postagem, os pacotes são então recolhidos pelo Serviço Postal dos EUA para entregar por todas as partes.

Essa não é a primeira vez que a Volvo CE é parceira da OSI. Há um ano e meio, por exemplo, ela doou uma empacotadora e fluido hidráulico para a OSI, o que permitiu à organização, diz Waechter, organizar um serviço de reciclagem.

Ser o distribuidor norte-americano exclusivo da Volvo ***Spirit*** dá aos clientes da OSI uma oportunidade de afiar as capacidades motoras e aprender processos com várias etapas, diz Waechter. Além disso, também traz mais visibilidade à OSI, sua missão e seus trabalhadores.

"Os nossos clientes têm capacidades que vão além daquilo que as pessoas esperam", diz a Diretora Executiva da OSI, Linda Mayo. "É por isso que nós estamos empolgados em lidar com empresas globais como a Volvo CE, porque elas entendem que os nossos clientes podem fazer isso."

Visite www.osinc.org para mais informações sobre a OSI

A SEU SERVIÇO

O novo Centro de Atendimento ao Cliente da Volvo CE na América do Norte é mais do que um simples prédio

Stephanie Anderson Witmer

Fotografias de Sean Simmers

Em uma manhã chuvosa de junho, o Centro de Atendimento ao Cliente da Volvo CE em Shippensburg, Pensilvânia, está é agitado com ferramentas elétricas barulhentas e martelos batendo. A equipe de construção ainda trabalha duro uma semana antes da grande inauguração da instalação, mas o Gerente do Centro de Atendimento ao Cliente, Marty Breedlove, não se preocupa. Breeedlove, que trabalha na Volvo há 20 anos, explica que um inverno especialmente rigoroso na Pensilvânia atrasou a construção em um mês. Mesmo assim, ele exibe uma confiança calma e pacífica: "Estará pronto a tempo", diz ele, acenando positivamente com a cabeça e sorrindo.

O local inclui um Centro de Atendimento ao Cliente de 1.860 m^2 e um local de demonstração de 40 acres (16 ha). Não é como nenhuma outra instalação da Volvo CE na América do Norte ou Central, diz Breedlove, e cada componente está focado em fornecer uma experiência prática para revendedores e clientes.

O Centro de Atendimento ao Cliente abriga um auditório para encontros e sessões de treinamento, uma sala de reuniões VIP, uma loja da marca, com suvenires da Volvo CE e outros itens; e o Heritage Hall, um pequeno museu sobre a história e o legado da Volvo CE. Do lado de fora, os clientes e revendedores podem fazer perguntas aos especialistas da Volvo, assistir a demonstrações, e socializar e aproveitar o entretenimento no pátio.

Eles podem também realizar o test drive do equipamento no local de demonstração, que possui poços de lama e enormes montes de rochas, cascalho e terra, para simular um local de trabalho real. Uma estrada de 1,75 milhas (2,8 km) dá a volta no local, permitindo aos clientes carregar um caminhão articulado com cascalho e ter a experiência de transportá-lo, por exemplo.

"O local de demonstração permitirá aos clientes testar as nossas máquinas, da mesma forma em que eles fazem no trabalho", afirma Breedlove. "Tudo o que a Volvo CE tem na sua linha, nós seremos capazes de demonstrar no local."

O Centro de Atendimento ao Cliente é parte de um investimento de US$100 milhões (€73,4 milhões) anunciado pela Volvo CE em 2011 e confirma o compromisso de longo prazo da empresa com o mercado norte-americano. O centro se localiza próximo a outros dois componentes da operação: uma unidade fabril e o escritório de vendas norte-americano, que foram relocados de Asheville, na Carolina do Norte, há três anos. A proximidade entre eles possibilita aos clientes uma experiência incomparável, diz Thomas Caster, Vice-Presidente de apoio às vendas. Mas o novo Centro de Atendimento ao Cliente é muito mais do que um simples prédio, explica Caster. Serve também como um símbolo do compromisso da Volvo em proporcionar aos seus clientes uma experiência singular e gratificante. "O centro é uma parte importante de um conceito maior", ele diz. "Quando trazemos os clientes aqui, nós podemos trazê-los à fábrica, eles podem conhecer os especialistas, podem conhecer a nossa herança no Heritage Hall, e então podemos trazê-los para o local de demonstração para testar os veículos. Essa é uma peça importante na experiência inteira que oferecemos aos nossos clientes."

UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR E GRATIFICANTE

Dando os toques finais ao Centro de Atendimento ao Cliente

Thomas Caster, Vice-Presidente do suporte à vendas da Volvo CE

1959: O engenheiro de segurança da Volvo, Nils Bohlin, inventou o cinto de segurança de três pontos

Assar Gabrielsson e Gustaf Larson

SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR

A segurança faz parte da Volvo tanto no presente e no futuro quando fez no passado da empresa

Tony Lawrence

A segurança é um dos três valores centrais do Grupo Volvo, junto com a qualidade e o cuidado com o ambiente, e tem estado profundamente incoporada na filosofia da empresa por uma boa parte de dois séculos. Dentro da indústria da construção, a Volvo CE tem estado, de forma consistente, na vanguarda em priorizar a segurança.

"A segurança guia a maneira como pensamos e o que fazemos", diz Niklas Nillroth, Vice-Presidente de Gerenciamento de Valores Centrais e Responsabilidade Social Corporativa. "Os nossos clientes querem um ambiente de trabalho seguro para os seus funcionários e eles desejam também uma reputação de segurança." O objetivo final é não ter acidentes. Mesmo que nós não o tenhamos atingido ainda, menos acidentes significam menos interrupções, menor tempo de parada, assim como um sofrimento humano reduzido."

Os itens mais antigos do Museu Munktell da empresa, em Eskilstuna, na Suécia, como o primeiro trator sueco, que remonta a 1913, e a primeira carregadeira de rodas da empresa, de 1954, parecem básicos quando comparados com as máquinas de hoje. Porém, isso pode ser atribuído aos contínuos melhoramentos da Volvo em dispositivos de segurança.

"Estamos bem conscientes de que os nossos produtos não podem impedir os acidentes por si só, independentemente de quão seguros os produtos possam ser. Acidentes podem acontecer, apesar de tudo, devido a erro humano e ao ambiente em que os produtos são utilizados", afirma Nillroth. "Nós trabalhamos de várias formas diferentes para reduzir o risco. Uma delas é fornecer informações relevantes a todos aqueles que utilizam os nossos produtos. Uma outra é cooperar com outras entidades que trabalham para criar estradas e sistemas de transporte mais seguros.

LÍDERES DA INDÚSTRIA

Algumas das maiores manchetes sobre a empresa vieram em 1972, diz Leif Anväg, do Museu Munktell, "quando a Volvo CE apresentou as cabines com aprovação ROPS e FOPS (Estrutura de Proteção contra Tombamento e Queda de Objetos)."

Tornar a cabine do operador de fácil acesso, confortável, ergonômica, refrigerada e ajustável, na verdade, tornar um caminhão articulado de 40 toneladas mais fácil de dirigir do que a maioria dos carros, pode parecer óbvio hoje. Um melhor ambiente de trabalho, em si, melhora a produtividade do operador, reduz o cansaço e, dessa forma, melhora a segurança. Mas em 1991, com a introdução da Care Cab, a Volvo CE estava mais uma vez à frente no jogo.

Manter essa posição de liderança é ainda uma prioridade máxima. Em 2003-2006, por exemplo, a Volvo CE desenvolveu o seu Plano de Segurança Estratégico, o qual levou ao Desafio de Segurança "Seja o Número Um em Segurança". Isto, por sua vez, levou o Conselho de Segurança da empresa a lançar sua campanha "Segurança para Você", selecionada no European Excellence Awards (Prêmio de Excelência Europeia) em 2007.

LUZES-GUIAS

Assar Gabrielsson e Gustaf Larson, os visionários fundadores do Grupo Volvo, declararam já em 1927 que "o princípio básico por detrás de todo o trabalho de design é e deve ser sempre a segurança".

Através dos anos, a Volvo desenvolveu muitas novas inovações de segurança que refletem o seu princípio orientador. Um exemplo clássico, adotado não somente pelo Grupo Volvo, mas em todo o mundo, é o cinto de segurança de três pontos inventado em 1959 pelo engenheiro sueco Nils Bohlin, enquanto trabalhava como engenheiro de segurança da Volvo.

Quase um século antes, Johan Theofron Munktell, que em 1832 lançou a empresa central para a formação da atual Volvo Construction Equipment, exibiu o seu compromisso com a segurança dos operadores, máquinas e locais de trabalho →

O PRINCÍPIO BÁSICO POR DETRÁS DE TODO O TRABALHO DE DESIGN É E DEVE SER SEMPRE A SEGURANÇA

convencendo a sua equipe a desistir de bebidas destiladas, que eram as bebidas favoritas naquela época, em favor da cerveja com baixo teor alcoólico. Não é necessário dizer que beber álcool de qualquer tipo enquanto se opera o maquinário é inaceitável no local de trabalho moderno.

TRIÂNGULO DE SEGURANÇA

A ênfase da Volvo CE hoje não é somente na inovação das máquinas, mas também no comportamento do operador, através dos seus programas de treinamento líderes na indústria, e no layout e design do local de trabalho.

Os três, juntos, formam um "triângulo de segurança". "Nós enfatizamos o triângulo das máquinas seguras, do pessoal seguro e do local de trabalho seguro. O círculo em torno disso é a nossa cultura de segurança", diz Nillroth.

Os dispositivos de segurança não necessariamente precisam ser de alta tecnologia. A tecnologia tem o seu lugar, permitindo que operadores utilizem colchetes de fixação controlados a distância e consultem sensores de proximidade, freios de duplo circuito completo e câmeras traseiras. Da mesma forma, sistemas telemáticos e o CareTrack, em conjunto com os próprios sistemas de diagnóstico das máquinas da Volvo, fornecem informações inestimáveis para uma melhor manutenção e, em si, melhor desempenho e segurança.

UM MELHOR AMBIENTE DE TRABALHO MELHORA A PRODUTIVIDADE DO OPERADOR, REDUZ O CANSAÇO E, DESSA FORMA MELHORA A SEGURANÇA

Entretanto, uma das causas mais comuns de acidentes em locais de construção envolve pessoas escorregando ou máquinas caindo, por isso o foco em superfícies antiderrapantes. Degraus antiderrapantes, corrimãos e mesmo o ângulo das escadas da cabine têm tido um maior impacto na redução de acidentes e lesões. Tornar os pontos de serviço acessíveis ao nível do solo tem também provado ser eficiente, assim como fazer com que os operadores não se sintam tentados a saltar ou adiar verificações de manutenção, todas projetadas para eliminar o perigo potencial.

GANHE UMA MOCHILA DA VOLVO CE

Existe um número limitado de mochilas do prêmio Red Dot da Volvo CE, e a ***Spirit*** dará três delas aos nossos leitores

Os vencedores serão sorteados aleatoriamente

Data de encerramento: 30 de novembro de 2014

Faça o download do app ***Spirit*** para iPad para saber os detalhes

Available on the App Store

TESOURO SEM DONO

Uma campanha artística inovadora da Volvo CE, com o apoio da Associação de Reciclagem de Recursos da China, transforma a sucata de máquinas da Volvo em arte, explorando novas abordagens para a proteção ambiental. Estes são os quatro finalistas da campanha Trash to Treasure (Da Sucata ao Tesouro) de upcycling em arte e design da Volvo CE

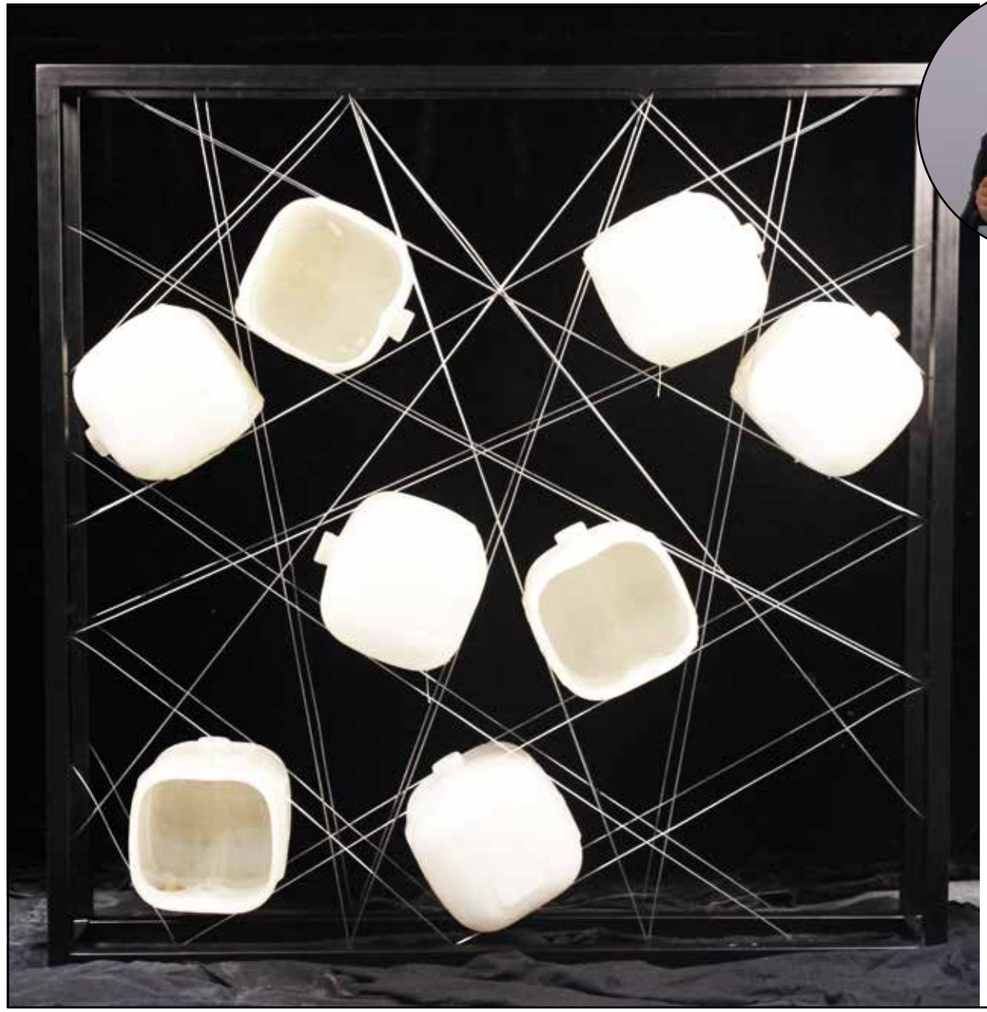
Wenming Dai

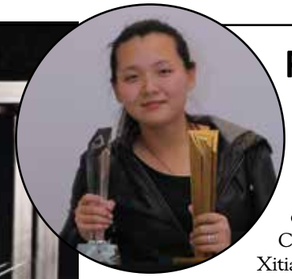
CAVALO-MARINHO

Minghui Chen, diretor de arte de 29 anos de uma agência de publicidade em Xangai, se divertia fazendo coisas a partir de peças sobressalentes desde que era um menino na província central de Hunan, na China. "LEGO não era algo que a minha família pudesse comprar, então as peças sobressalentes se tornaram as minhas melhores amigas de infância", diz ele.

Parcialmente inspirado pelo Ano Chinês do Cavalo, de 2014, ele liberou completamente a sua criatividade com peças sobressalentes criando, com pastilhas de freio, uma peça de arte denominada "Cavalo-Marinho", uma instalação de 3 m de altura.

"Projetar e produzir uma peça de arte na vida real é muito diferente de uma animação em 3D no MacBook", diz Minghui. "Você não só comunica com as peças de metal, mas também precisar considerar cada detalhe, como a luz", explica.





PRATELEIRA

A grande premiada dessa competição para transformar sucata em arte passará um mês no departamento de design da Volvo CE em Gothenburg, na Suécia. A estudante do quarto ano do instituto de arte mais respeitado da China, a Academia Central de Belas Artes, Xitian Si já tinha planejado visitar um país europeu para continuar os seus estudos após a graduação em julho. Depois de ganhar um estágio de um mês, trabalhando junto com os designers da Volvo CE, Xitian diz que espera poder trabalhar em equipe durante o período na Suécia.

"Durante todo o curso da universidade estive sozinha e estou empolgada em me comunicar com designers com mais experiência e trabalhar em algo com eles", afirma Xitian, de 25 anos.

Ela diz que também espera aprender sobre o "design industrial verdadeiro", que pode se transformar em produção de massa, em vez de um "design conceitual de gosto pessoal", simplesmente.

A "prateleira" de Xitian, vencedora do prêmio, abandona a imagem estereotipada da prateleira quadrada de um lado só, é simples, leve e interessante, sem ser por isso menos útil. Feita de sucata de tanques de expansão, tubos de aço e fios de aço, Xitian prova que pensamento e esforço podem não somente dar vida nova à sucata, mas também transformá-la em um objeto de beleza.

A estrutura é feita de tubos de aço pretos aparentemente simples. O espaço interno é dividido pelos fios de aço em múltiplas formas de diamante. Não existem gavetas: os objetos devem ser armazenados em tanques de expansão irregularmente posicionados para cima ou para baixo, segundo a vontade.

De acordo com Xitian, a sua prateleira, sendo tanto leve quanto transparente, também serve como uma divisão móvel ou uma divisória de ambientes.

"Só horizontal e vertical é chato, eu queria que ela fosse dinâmica e um pouco fora do normal", afirma Xitian.

CINTO

Wen Yuan, intérprete de uma empresa de logística japonesa em Xangai, no tempo livre é também uma cartunista, que já publicou um livro popular ensinando crianças a como desenhar histórias em quadrinhos. O Trash to Treasure deu a ela a chance de trabalhar com peças de metal pela primeira vez, em vez de lápis ou pincéis. Por um mês inteiro, ela passou os fins de semana com engenheiros de metal em uma oficina de fábrica, até finalmente terminar o seu elegante cinto parcialmente folheado a ouro, feito de peças de sucata.

"Os acessórios são frequentemente relacionados com a elegância e a beleza, enquanto peças de metal não", diz Wen, de 33 anos. Portanto, eu combinei as características do acessório e do metal para expressar um novo entendimento da beleza."

GALHADAS

Sisi Ni, estudante universitária em gestão de turismo na Universidade Sun Yat-sen, e Lvbing Wang, estudante universitário da Universidade de Tecnologia de Mineração na China, ambos com 23 anos, colaboraram no "Espelho com Galhadas", inspirado pelo cervo, porque eles "representam poder, animação e ternura". As sucatas de metal da Volvo CE utilizadas para a estrutura foram transformadas pelos artistas em uma cor rosa dourada mais quente e mais pacífica. As pessoas que olham no espelho se transformam em cervos, assim refletindo a interdependência do homem e da natureza.

O ÚLTIMO DESAFIO

Nenhum outro esporte extremo é tão longo, árduo, emocionante ou perigoso quanto a Volvo Ocean Race, que começa no dia 4 de outubro →

Julia Brandon

A equipe Alvimedica treinando no novo monotipo Volvo Ocean 65

O novo Volvo Ocean 65 da equipe Dongfeng sendo pintado

Da esquerda para a direita: Os especialistas da Volvo Ocean Race Richard Mason, Phil Harmer, Chris Nicholson e Emerson Smith (Farr Yachts) trabalhando no novo monotipo de barco Volvo Ocean 65

"A primeira vez que eu participei, eu demiti o nosso capitão depois da primeira etapa mas ainda acabei chegando em segundo lugar", diz o veterano da Volvo Ocean Race Richard Mason. "A Volvo Ocean Race se resume em desviar-se de enormes desastres potenciais. Você tem que transformar o pior no melhor. Todos os que competem pela primeira vez neste ano precisam se lembrar de duas coisas: primeiro, permanecer concentrado na unidade da equipe, é isto o que define a equipe, e segundo, nunca, nunca, nunca desistir."

Com a duração de incríveis nove meses, a Volvo Ocean Race é a regata de iates mais longa do mundo, sem nenhum prêmio em dinheiro no fim. As equipes devem navegar por 11 portos, começando em Alicante, na Espanha, e terminando em Gothenburg, na Suécia, cobrindo um total de 38.739 milhas náuticas. É a principal regata de iates ao redor do mundo, com uma série de paradas, dando aos fãs a chance de ver os barcos de perto e viver a experiência das espetaculares In-Port Race Series.

O Everest do mundo das regatas, é a mãe de todos os desafios e a glorificação internacional desejada que leva as equipes a dar tudo de si, muito além do limite, simplesmente pela glória de ter estado lá e feito aquilo. A corrida atrai milhões de espectadores e uma audiência televisiva global de mais de 1,3 bilhões.

Com algumas equipes treinando por até dois anos antes mesmo de a corrida começar, os participantes trabalham lado a lado oito horas por dia, assim como dividem o mesmo espaço de morar, comer e dormir. Os nervos se tornam, inevitavelmente, sensíveis, particularmente quando a privação de sono entra no meio, e somente os mais motivados, que desejam conseguir navegar ao redor do mundo, vão adiante.

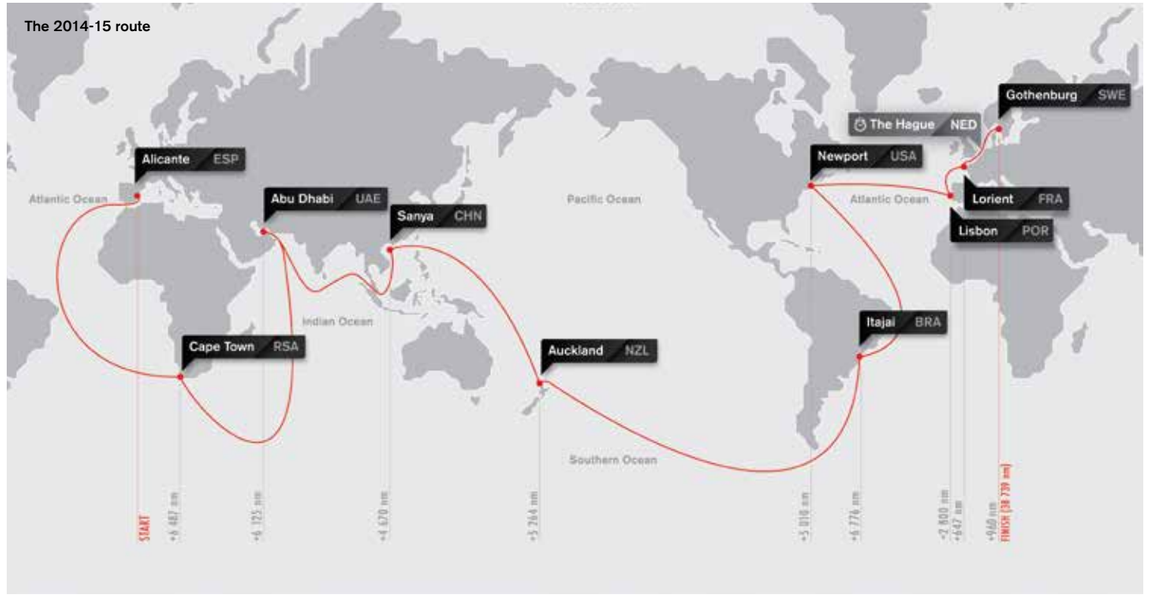
MOMENTOS TENSOS

"Você acaba conhecendo a sua equipe melhor do que a sua própria família", diz o australiano Mason, que está auxiliando a equipe feminina SCA na corrida de 2014/2015, trazendo a sua vasta experiência para liderar o lado gerencial técnico de terra do projeto.

"Você vê o melhor e o pior das pessoas e é importante entender quando elas estão no melhor e no pior delas. Entendimento é o componente-chave para o gerenciamento de sucesso de uma equipe."

Mason tem uma carreira profissional na regata de 16 anos, competindo em quase todos os maiores eventos no esporte.

"Como velejador, você pode treinar para todas as eventualidades da regata, mas você precisa entender todos os aspectos do barco também, incluindo requisitos de engenharia e mecânica, e precisa estar em forma. O melhor time é uma mistura de culturas. Você poderia ter os melhores marinheiros no mundo compondo a equipe e não funcionar, você precisa de um grupo dinâmico, incluindo o bizarro, o calmo para quando as coisas começam a ir mal, o esperto, o meticuloso, e assim, coletivamente, você se torna muito forte."



Mason competiu quatro vezes na Volvo Ocean Race e navegou mais recentemente como oficial de convés e comandante na Equipe Sanya, na corrida de 2011/2012. Desde então, houve um número significativo de mudanças no evento, incluindo as adições de uma primeira visita a Newport, em Rhode Island, meca da vela americana, e uma nova parada em Haia, nos Países Baixos.

"A programação está mais apertada agora, e está gradualmente se tornando mais comercial e profissional", diz Mason. "Mas o fator equipe é, provavelmente, a maior mudança. As equipes agora navegam no porto, assim elas já estão navegando por três ou quatro dias antes de cada etapa sequer começar.

"E as escalas estão mais apertadas, assim elas não terão muitos dias de folga e existem muitas coisas para fazer, imprensa, família, compromissos técnicos, é difícil."

SOMENTE OS MAIS MOTIVADOS, QUE DESEJAM CONSEGUIR NAVEGAR AO REDOR DO MUNDO, VÃO ADIANTE

MARINHEIROS INTRÉPIDOS

A primeira Volvo Ocean Race aconteceu em 1973. Ela foi concebida por Guy Pearce e Anthony Churchill, que foram inspirados pela vitória de Robin Knox-Johnston na The Sunday Times Golden Globe Race de 1969, a primeira regata de iates individuais sem interrupções ao redor do mundo.

Numa frota de 17 barcos, 167 competidores em busca de aventura iam navegando segundo os próprios cálculos e impulsionados por comida fresca, vinho e a excitação pelo desconhecido. Eles navegaram por costas estrangeiras, lutaram contra os elementos, com somente os instrumentos utilizados no século 19 para guiá-los. Apesar de três fatalidades, a primeira Volvo Ocean Race foi considerada um sucesso clamoroso, e o evento marítimo mais imprevisível nasceu.

Muito mudou desde então, principalmente pela introdução do novo monotipo Volvo Ocean 65 para a corrida de 2014-2015. Esse barco radical, de alto desempenho e de primeira categoria, verá todas as equipes, incluindo aquelas com menos experiência ou as últimas inscritas, postas em condições iguais pela primeira vez. Ele tem a vantagem adicional de manter os custos baixos para as equipes, já que há menos espaço para desenvolvimentos futuros, embora isso mude o foco da corrida, com a ênfase na capacidade da equipe em vez da ênfase nos elementos técnicos.

Neste ano, os barcos levarão também repórteres da mídia a bordo. Espera-se que os detalhes cotidianos da vida nos barcos, que são frequentemente esquecidos, sejam agora capturados, trazendo a corrida para mais perto de seu público.

ESTEJA PREPARADO

Planos de contingência estão prontos para qualquer tipo de crise, seja dentro das equipes de vela, seja entre os organizadores da Volvo. Em média, cada equipe tem dois ou três médicos a bordo, velejadores treinados em primeiros socorros, e os barcos são rastreados 24 horas por dia. Caso a equipe encontre qualquer dificuldade ou se alguém adoecer ou se ferir durante a regata, o telefone do barco se conecta com uma linha direta com cirurgiões e outros especialistas para dar assistência imediata.

"As equipes, neste ano, estão ainda mais preparadas", diz Mason, "mas a regata nunca é aquilo que você espera. Levei quatro regatas para ver que ela simplesmente melhora, cada vez que eu velejo em torno do Cabo Horn, é uma grande conquista, mas você deve esperar o inesperado."

Visite o site da *Spirit* e o app para assistir ao vídeo relativo a este artigo

Fotografias: © Gilles Martin-Raget/Team Alvimedica; © Rick Deppe/Volvo Ocean Race
Ilustração: © Volvo Ocean Race

LEGO TECHNIC

HEAVYWEIGHT

+ POWER FUNCTIONS

42030
A nova e totalmente incrível Carregadeira de rodas Volvo L350F, controlada a distância e criada com mais de 1.600 elementos LEGO Technic individuais.
LEGO.com/technic

Go Build it

LEGO e a logomarca LEGO são marcas registradas do Grupo LEGO. ©2014 The LEGO Group.

DEMOLIR É ALGO DIFÍCIL DE FAZER...

... sem uma escavadeira Volvo EC480DL que assuma a tarefa →

Cathy Smith

Fotografias de Juha Roininen

Um residente idoso observa as máquinas de demolição trabalhando no subúrbio de De Banne, no norte de Amsterdã. Apesar de sentir o toque da nostalgia enquanto o centro comercial local é reduzido a entulhos, ele confessa que se sente fascinado pelas escavadeiras.

É uma visão irresistível, uma máquina de 50 toneladas puxando um cabo de aço de dentro de um bloco de concreto com os seus dentes serrilhados gigantes, como se estivesse sugando fio de espaguete.

Nos controles da Volvo EC480DL, Pim Weinands, de 21 anos de idade. Ele aprendeu a operar o equipamento de construção pesada quando tinha somente 16 anos, mesmo antes de poder dirigir um carro. "As máquinas são espetaculares, um verdadeiro desafio. Eu pensei: se eu puder ganhar dinheiro operando essas máquinas, então, é para mim."

Ele tem trabalhado na obra do centro comercial há oito semanas. A estrutura principal do prédio já foi demolida e ele agora está ocupado rompendo as fundações do local de 8.500 m², separando metal do concreto e a fiação elétrica para serem enviados para reciclagem.

CONFIANÇA

Embora esta seja a primeira vez que Weinands opera uma escavadeira assim tão grande, ao dominar os controles do EC480DL ele se tornou um grande fã. "A máquina ouve de forma muito precisa. Ela faz o que eu quero que ela faça. E após duas tentativas, você sabe exatamente do que ela é capaz e você começa a confiar nela."

Um novíssimo centro comercial na vizinhança já foi inaugurado próximo aos residentes do norte de Amsterdã, e o antigo local está sendo limpo para abrir espaço para uma nova escola primária.

Weinands trabalha para Robert Eerens, cuja empresa, a Eerens Sloopwerken (Eerens Demolições), com base em Assen, bem ao norte dos Países Baixos, foi introduzida como uma terceirizada para acelerar o projeto com máquinas pesadas. A escavadeira EC460HR de longo alcance iniciou o trabalho e a máquina de curto alcance está terminando.

Robert Eerens vê algo de Pim Weinands em si próprio, descrevendo ambos como sendo "feitos do mesmo material". Ele também iniciou seu treinamento, como um operador aos 16 anos de idade, embora a sua paixão pela demolição tivesse começado muito antes disso.

"Mesmo na escola primária eu era louco por demolição. Quando qualquer coisa acontecia na minha vizinhança, eu estava sempre ali. Estava mais interessado em máquinas de demolição do que no meu trabalho escolar."

Eerens também compartilha do entusiasmo de Weinands pelas máquinas da Volvo e a EC480DL em particular, embora ele veja isto, atualmente, pelo lado empresarial. "A máquina é ➔

O operador Pim Weinands na sua cabine

OS PEDIDOS ESTÃO COMEÇANDO A AUMENTAR NOVAMENTE, AGORA QUE A ECONOMIA HOLANDESA SAIU OFICIALMENTE DA RECESSÃO

O operador Pim Weinands altera algumas conexões na EC480DL

A escavadeira EC480DL com Pim Weinands nos controles

Robert Eerens, da Eerens Demolition

boa para destruir fundações. É muito potente, mas utiliza menos combustível do que o maquinário dos concorrentes."

O revendedor que forneceu todas as seis máquinas da Volvo de Eerens é a Kuiken Construction Equipment Netherlands, com base em Emmeloord, ao nordeste de Amsterdã. O Gerente de Vendas, Peter Cnossen, afirma que os pedidos estão começando a aumentar novamente, agora que a economia holandesa saiu oficialmente da recessão e os clientes que estão prontos a investir não estão sempre olhando somente a etiqueta de preço.

"Se eles querem comprar desejam adquirir uma máquina classe A. Os clientes são muito conscientes sobre a eficiência do combustível, os custos baixos por hora de trabalho e os custos totais de possuir uma escavadeira. Os clientes holandeses são muito exigentes, também", acrescenta. "Eles querem que uma transportadora lagarta seja multifuncional, que seja capaz de fazer tarefas de terraplenagem, demolição e reciclagem."

IMAGEM LIMPA

A EC480DL oferece toda essa flexibilidade. Em uma questão de minutos, Weinands é capaz de destacar o acessório em forma de garra na extremidade e substituir por um acessório esmagador de 5,5 toneladas para que possa romper o concreto em partes menores. Depois, um esmagador móvel para reciclagem virá ao local e irá reduzir o entulho ainda mais, reduzindo-o a cascalho de 4 cm. Todas as 15.000 toneladas de concreto desse projeto serão levadas embora e recicladas como material de fundação para a construção de novas estradas.

Os Países Baixos são o primeiro da liga europeia na reciclagem de detritos de construção e demolição. Cnossen afirma que seus clientes são bastante conscientes ambientalmente, o que influencia as escolhas deles do equipamento de construção. Ele explica que a Volvo CE tem uma imagem "clara e verde" nos Países Baixos e os clientes estão impressionados pela baixa emissão dos motores de Estágio III B dos modelos mais recentes.

Quanto a Weinands, ao manobrar a sua escavadeira através dos restos do centro comercial da década de 1960, ele está feliz por ter tido a oportunidade de operar uma máquina tão grande tão cedo na sua carreira. A expectativa de vida ativa de uma máquina como a EC480DL é de cerca de 10.000 horas, assim, com somente 200 horas no relógio, esta aqui tem um longo caminho pela frente. Esse pode ser o início de uma bela amizade.

Visite o site da *Spirit* ou faça o download do app da *Spirit* para ver uma entrevista em vídeo deste artigo

O ESSENCIAL DA SPIRIT

O site da *Spirit* é o lugar onde você encontra mais notícias e informações sobre a Volvo CE, incluindo vídeos exclusivos da revista…

www.volvospiritmagazine.com

...ou faça o download grátis do aplicativo *Spirit* e veja a revista ganhar vida

Available on the App Store

A Volvo Ocean Race é uma das regatas mais duras no mundo. Decidimos desafiar a nós mesmos. A cada parada da Volvo Ocean Race, iniciaremos um novo desafio utilizando nossas máquinas. Afinal, por que apenas os competidores podem se divertir? Siga o nosso progresso ao redor do mundo em **volvooceanrace.volvoce.com**

Volvo Construction Equipment

VOLVO